

# ESPAÇO E NATUREZA

CADERNO  
PRUDENTINO  
DE  
GEOGRAFIA



MANOEL CORREIA DE  
ANDRADE

Homem e natureza : por uma política de  
meio ambiente para o Brasil

WILLIAM ROSA ALVES

De quem é o espaço ? Estado x Sociedade  
nas cidades brasileiras

SILVIA APARECIDA  
DE SOUSA

Políticas de Estado e a questão da mo-  
radia em Presidente Prudente

ALVARO LOPEZ  
GALLERO

Uruguay, Zonas Francas y Mercosur

A. A. GRIGORIÉV (Tradu-  
ção de João Lima  
Sant'Ana Neto)

Os fundamentos teóricos da moderna  
Geografia Física

ADÃO JOSÉ PEIXOTO

A questão do planejamento e da metodo-  
logia numa perspectiva dialética de  
educação.

NOTAS

MOACIR TELES  
MARACI

Dificuldades para a organização do  
trabalhador rural.

918.105  
C129p  
n.15  
1993  
e.4

1502010146



15

PRUDENTINO

PRESIDENTE PRUDENTE

912.105  
C.129 p  
n.15  
1993  
10/202  
e. 4

ESPAÇO E NATUREZA

CADERNO PRUDENTINO DE GEOGRAFIA

AGB Seção Local de Presidente Prudente  
n.15 setembro de 1993

Caderno Prudentino de Geografia é publicado anualmente pela AGB, Seção Local de Presidente Prudente.

Conselho Editorial: Eliseu Savério Sposito, Olímpio Beleza Martins, Antonio Thomaz Júnior, Neide A. Zamuner Barrios, Luiza Helena da Silva Christov, Everaldo Santos Melazzo, Manoel Fernando Gonçalves Seabra, Francisco Mendonça, Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Renê Trentin Silveira.

Diretoria da AGB - Seção Local de Presidente Prudente: Maura Alves Faria (Diretora), Sílvia Aparecida de Sousa (Vice-Diretora), Dionísia de Fátima Estevam (Primeira Secretária), Denize Valério (Segunda Secretária), Ruth Simões Martins Rodrigues (Primeira Tesoureira), Carlos Issamu Nishiyori (Segundo Tesoureiro e Coordenador de Divulgação), Jayro Gonçalves Melo e Raul Borges Guimarães (Coordenadores de Publicação).

Endereço para intercâmbio: Rua Roberto Simonsen, n. 305, CEP 19.060-900, Presidente Prudente, SP, Fone (0182) 21 5388, Ramais 113 e 142, FAX (0182) 33 2227.

Esta edição contou com apoio da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Presidente Prudente. A capa foi concebida por Eliseu Savério Sposito e a arte final é de Flora Hideko Sato. A diagramação é de Carlos Issamu Nishiyori. José Angelo Rodella responde pela sua versão "word 2.0 for windows".

As idéias expressas em textos aqui publicados são de exclusiva responsabilidade de seus autores.

ESPAÇO E NATUREZA

CADERNO PRUDENTINO DE GEOGRAFIA  
AGB Seção Local de Presidente Prudente  
n.15 setembro 1993

Apresentação

- Homem e natureza por uma política de meio ambiente para o Brasil  
Manuel Correia de Andrade
- De quem é o espaço? Estado x sociedade nas cidade brasileiras  
William Rosa Alves
- Políticas de Estado e a questão da moradia em Presidente Prudente  
Sílvia Aparecida de Sousa
- Uruguay. Zonas Francas y Mercosur  
Alvaro Lopez Galléro
- Os fundamentos teóricos da moderna Geografia Física  
A. A. Grigoriev  
Tradução de João Lima Sant'Ana Neto
- A questão do planejamento e da metodologia numa perspectiva dialética de educação  
Adão José Peixoto

NOTAS

- Dificuldades para a organização do trabalhador rural  
Moacir Teles Maracci

## APRESENTAÇÃO

A História do mundo contemporâneo é, predominantemente, a história do capitalismo. Ela é mais longa do que se imagina e mais atroz do que comumente se supõe.

A origem do mundo moderno, isto é, daquele mundo inaugurado pelas façanhas universalizantes do chamado Renascimento, remonta a mundos muito mais longínquos no tempo.

As grandes inovações que se operaram nas artes, nas letras e nas ciências durante o séculos XV e XVI, e que não eram propriamente inovações, mas resgate de perspectivas pagãs que o cristianismo afugentara durante séculos, iludem o olhar se ficarmos presos à visão historicista. De Da Vinci a Michelangelo, de Thomas Morus a Machiavel, os humanistas resgatam as utopias greco-romanas, sejam elas as sociedades imaginadas perfeitas, sejam elas a expressão da beleza natural idealizada. No entanto, perder-los-íamos na dimensão do exótico e contingencial, não fora a face feroz da história. E ela está exatamente na negação do bem estar social e da beleza natural.

O homem moderno cantou o belo, e o otimismo moveu seus impulsos na produção das democracias. Mas nada disso seria possível sem a retomada da economia mercantil, pressuposto básico da alienação do trabalho configurado na escravidão e no trabalho livre.

Não poderíamos pensar a ciência moderna sem os desdobramentos do Renascimento no empirismo de Francis Bacon e no racionalismo cartesiano. Contudo, a sustentação de tais obras se estende desde as atrocidades de Cortez no Novo Mundo, passando pela pirataria de Drake sob o beneplácito de Elisabet I, até a matança de camponeses nas "high lands" escocesas e o comércio de escravos dinamizado pelos portugueses.

Novas balizas são construídas e os parâmetros deslocam-se da centralidade divina para o primado do humano. Confiante em sua potencialidade histórica, o homem passa a produzir em larga escala. Mas para isso foi necessário sangrar a natureza, imobilizá-la para compreendê-la e dominá-la.

Aí está o liame entre saber e poder. Produzir novos espaços, encurtar distâncias pelo aumento da velocidade e eficiência de suas máquinas, transformar constantemente as paisagens, organizar-se em exércitos para o trabalho e para a guerra, tudo isto exigiu do homem esforços para criar instituições e transformá-las em demiurgos da história. Assim nasceu o Estado moderno, assim expandiram-se os mercados, assim universalizaram-se práticas de produção destrutiva.

Verdadeira fornalha consumidora de vida na Terra para, contraditoriamente, produzir e reproduzir vidas e, em essência, a vida de si mesmo enquanto modo de produção, o capitalismo, sob o risco de consumir-se a si próprio, não para de expandir-se

No contexto atual da vida capitalista no Brasil, afloram eventos próprios daquele viés cruel e desumano. Sistemática e reiteradamente, a violência explícita de execuções sumárias de seres humanos tem feito deste país um dos palcos mais visíveis do arbítrio oficioso. Carandiru, Largo da Candelária e Roraima atestam a disposição de agentes da lei ao genocídio na esfera da segurança dos cidadãos proprietários. atestam, de igual modo, o recurso a violência para preservar a integridade do mercado na esfera da circulação; e atestam, enfim, como a apropriação da natureza, na esfera da produção, justifica a matança. Da floresta para a cidade, da praça para a prisão e da vida para a morte, as vítimas do presídio Carandiru são a síntese dos meninos de rua da Candelária e dos yanomami de Roraima\*, asfixiados nas malhas secularmente urdidas pela corrida ao ouro.

Sob o título "Espaço e Natureza", o Caderno Prudentino de Geografia n. 15 vem apontar as tensões sociais manifestas neste mundo perverso. A destruição dos recursos naturais e a produção de espaços urbanos no Brasil, a articulação de mercados nacionais na América Latina e o esforço de assegurar instrumentos eficazes para apropriação cognoscitiva no campo da Geografia, são temas que dão ao presente número sua configuração particular. Agregando-se a estes temas sem lhes ser totalmente estranhas, questões referentes à educação e à organização do trabalhador rural enriquecem a edição.

Um rápido passar de olhos pelo índice, dá uma idéia dos conteúdos que aguardam o leitor.

Jayro Gonçalves Melo  
Editor Responsável

\* Ou da Venezuela? A discussão acerca da autoria nacional da chacina não altera seus efeitos sobre a integridade física das vítimas.